



nº 527

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

24 de março de 2011* Ano 6



Demora da PDVSA torna remota parceria com Petrobras em PE

O impasse na apresentação de garantias bancárias ao BNDES, para a transferência de titularidade de parte de um empréstimo já concedido, está tornando cada vez mais remota a possibilidade de sucesso da parceria entre a Petrobras e a também estatal venezuelana PDVSA na construção, já em fase adiantada, da Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco. O diretor de Abastecimento da estatal brasileira, Paulo Roberto Costa, disse ao Valor que "não há como esperar nem um dia depois de agosto" pela definição dos venezuelanos. Nos documentos preliminares entre governos e empresas, tudo está resolvido: a Petrobras terá 60% da refinaria e a PDVSA ficará com 40%. Com capacidade para 230 mil barris de óleo pesado por dia, ele está prevista para refinar em partes iguais petróleo brasileiro e venezuelano, do campo de Carabobo, este com elevado teor de enxofre. Mas falta o contrato. A refinaria Abreu e Lima tem previsão de começar suas operações no fim de 2013. *Informou o Valor Econômico.*

Nova resina para mercado de filmes laminados

A Braskem lança a resina Flexus 9212XP, desenvolvida em seu Centro de Tecnologia e Inovação, para atender às exigências do mercado de filmes laminados de alta performance utilizados nos processos de empacotamento automático de alta velocidade. O Flexus 9212XP é uma solução inovadora patenteada pela Braskem, resultado de uma formulação robusta capaz de melhorar a estabilidade do CoF após a laminação, transporte e armazenamento das bobinas. O CoF é uma propriedade muito importante para a cadeia de filmes flexíveis, pois é uma medida utilizada como indicativo da facilidade de deslizamento do filme nas linhas de extrusão, impressão, laminação e, principalmente, nas máquinas de empacotamento automático. *Informou o Fator Brasil.*

MVC vai fornecer peças para aerogerador

Focada até agora nos segmentos automotivo e da construção civil, a MVC, controlada pela Artecóla e Marcopolo, está começando a produzir também peças para geradores de energia eólica. A empresa com sede em São José dos Pinhais (PR) fechou contrato para suprir a fábrica de aerogeradores, que a espanhola Gamesa, está construindo em Camaçari. Segundo o diretor-geral da MVC, Gilmar Lima, a operação deve gerar R\$ 5 milhões em 2012, ou 2,5% da receita líquida de R\$ 200 milhões, estimado para o exercício. Para 2015, a previsão é que a participação do novo segmento avance para cerca de 10% de uma receita total projetada de R\$ 400 milhões. A MVC vai fornecer os bicos dos aerogeradores, peças com 4,2 metros de altura. Serão 10 unidades este ano, com a primeira entrega programada para daqui a duas semanas. A partir do segundo semestre de 2012 ela fabricará também o corpo dos equipamentos, que fica integrado ao bico, e o volume total deve chegar a 150 peças no acumulado de 2012, disse Lima. Conforme o executivo, a empresa quer aproveitar a onda de investimentos em energia eólica no Brasil e vinha fazendo estudos sobre o setor há pelo menos oito anos. Durante esse período, fez contato com diversos fabricantes de aerogeradores no mundo, como a alemã Wöbben e a indiana Suzlon, até fechar o acordo com a Gamesa. *Informou o Valor Econômico.*

Vulcan fornece mantas de PVC para aterro sanitário no RJ

O Aterro Sanitário de Seropédica (RJ) fechou a compra de dois mil metros quadrados de mantas impermeabilizadoras de PVC da Vulcan. O contrato emergencial, de R\$ 20 mil, saiu após as chuvas da última semana, que elevaram o nível do canal de captação de lixo. *Informou O Globo.*

Terremoto no Japão põe em alerta a Cipatex

A Cipatex, uma das principais indústrias nacionais na fabricação de laminados sintéticos, está preocupada com o fornecimento do seu principal insumo, o PVC. De acordo com o diretor Comercial da empresa, Marcelo Nicolau, o motivo do alerta é a situação vivida pelo Japão, o maior exportador da matéria-prima no mundo. "O Japão exporta grandes quantidades para Ásia, Estados Unidos e países da Europa. Com o desabastecimento causado pelos desastres naturais por que passa o país, creio que haverá pressão nos custos, o que pode afetar nossa rentabilidade", afirma Nicolau. Ele acrescenta ainda que prevê instabilidade no mercado nos próximos três meses. A Cipatex atende aos segmentos calçadista, moveleiro, e automotivo, entre tantos outros, e reajustou os seus produtos em 7% no primeiro trimestre do ano. A majoração foi decorrente do aumento dos preços dos insumos utilizados na produção de mais de 100 milhões de metros da Cipatex- como papel, algodão e poliéster. "Mesmo assim não conseguimos repassar todos os nossos custos", afirma. *Informou o DCI.*

Tigre eleva capacidade de produção e lucro sobe 23%

O aquecimento da demanda por materiais de construção no varejo trouxe impulso aos negócios da fabricante de tubos e conexões em PVC Tigre, cujo lucro cresceu 23,3% em 2010. A empresa acumulou lucro líquido de R\$ 165 milhões no ano passado, enquanto seu faturamento líquido somou R\$ 2,1 bilhões, com alta de 18%. "Aproveitamos o momento favorável do setor de construção", afirmou o presidente da empresa, Evaldo Dreher. "Não veio de uma base baixa em 2009, pois

mantivemos os resultados naquele ano", completou. Em 2009, o lucro líquido totalizava R\$ 134 milhões. Dreher destaca que todos os segmentos onde a companhia atua apresentaram bom desempenho. Para acompanhar a demanda, os investimentos da Tigre em 2010 somaram R\$ 217 milhões, direcionados para lançamentos de cerca de 300 produtos, aumento da capacidade das unidades já existentes - em 25% - e marketing. Cerca de 700 funcionários foram contratados. Neste ano, a empresa prevê alta de 10% no faturamento frente a 2010. Oportunidades em países, onde a Tigre ainda não atua, também estão sendo analisadas. A empresa tem 12 fábricas no exterior e, segundo Dreher, a entrada em novos mercados deve se dar via aquisições. Países da América Latina e a África estão em seu radar. *Informou o Valor Econômico.*



Fiesp cobra agilidade do governo

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, argumenta que o governo deveria usar os instrumentos adotados pelos EUA e Europa contra práticas ilegais (pirataria, subfaturamento) e desleais (dumping). A Fiesp defende a necessidade de o país reforçar a equipe de defesa comercial. "Nos EUA e na China, são milhares de profissionais. No Brasil, eles não chegam a centenas", diz Skaf. A entidade montou uma equipe de defesa comercial interna, mas não tem autoridade para implementar medidas. Para Skaf, a ação do governo deveria ser mais ágil, quando a ilegalidade é clara. O principal canal de entrada dos produtos da China no Brasil é o porto de Santos. Das US\$ 25,6 bilhões de importações chinesas em 2010, US\$ 7 bilhões (ou 28%) entraram pelo complexo santista. Em seguida, o aeroporto de Viracopos (10,4%) e o porto de Itajaí (10%). Segundo o inspetor da alfândega do porto de Santos, José Antonio Gaeta Mendes, as principais irregularidades verificadas em importações provenientes da China são referentes à valoração (produtos subfaturados) e contrafação (pirataria). *Informou o Valor Econômico.*

Providência vai investir US\$ 123 milhões no Brasil e nos EUA até 2012

A fabricante de "não tecidos" usados em produtos como fraldas descartáveis, absorventes e lenços umedecidos - vai ampliar a produção na fábrica inaugurada em janeiro nos Estados Unidos e abrir mais uma linha de produção no Brasil, em um investimento total de US\$ 123 milhões. Até 2012, a empresa vai adicionar 40 mil toneladas à sua produção, que atualmente é de 100 mil toneladas. A nova unidade brasileira deve começar a operar no primeiro semestre de 2012, mas a empresa ainda precisa decidir entre as localizações: Campos dos Goytacazes (RJ) e Pouso Alegre (MG). Se optar pela cidade mineira, a companhia vai construir instalação própria, que substituirá a atual alugada, onde já produz 10 mil toneladas. As negociações estão avançadas. "O benefício fiscal pesa bastante na decisão", considera o diretor financeiro da Providência, Eduardo Feldmann. Para a fábrica dos EUA, a companhia conseguiu negociar um pacote de benefícios com o governo da Carolina do Norte. Na fábrica americana, a máquina já instalada passa por uma curva de aprendizagem e deve atingir a capacidade máxima, de 20 mil toneladas, em junho deste ano. O início do funcionamento está previsto para o segundo semestre de 2012. "Houve uma antecipação por conta da demanda. O mercado, da forma como vem se mostrando, permite que aceleremos nossos investimentos", afirma o diretor financeiro. Segundo Feldmann, os 11 clientes dos EUA antes atendidos pelo Brasil devem aumentar seu volume de compras, já que a empresa acabou com o risco logístico da importação, e, além disso, outros quatro clientes devem se somar a este grupo até o final deste ano. A fábrica dos Estados Unidos ainda pode comportar mais duas máquinas. A produção é destinada somente ao país, mas há previsão de que passe a atender também ao Canadá e ao México. A Providência registrou lucro líquido de R\$ 5,592 milhões no quarto trimestre do ano passado, queda de 32,9% ante os R\$ 8,333 milhões registrados no

mesmo período de 2009. A receita líquida cresceu 1,6%, para R\$ 115,950 milhões, ante R\$ 114,116 milhões de setembro a dezembro de 2009. O Ebitda ajustado do período foi R\$ 28,424 milhões, queda de 10,7% ante R\$ 31,839 milhões do quarto trimestre de 2009. A margem Ebitda, por sua vez, registrou recuo de 3,4 pontos percentuais, para 24,5%. As despesas financeiras líquidas caíram 48,8%, de R\$ 7,999 milhões no quarto trimestre de 2009 para R\$ 4,093 no mesmo período do ano passado. *Informaram o Valor Econômico e a Agência Estado.*



Brasileiros deixam de usar 3,9 bi de sacolinhas

A meta de reduzir 30% o consumo de sacolas plásticas no País está próxima de ser atingida. Em 2007, os brasileiros utilizaram 17,9 bilhões de unidades de embalagens, enquanto no ano passado o volume foi de 14 bilhões, segundo a Plastivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos. A previsão é que o varejo brasileiro reduza em 800 milhões a quantidade de sacolinhas distribuídas. "A mentalidade dos fabricantes, estabelecimentos e consumidores está mudando", diz o diretor executivo da Plastivida, Miguel Bahiense. Desde o lançamento do Programa de Qualidade e Consumo Responsável de Sacolas Plásticas, em 2008, os fabricantes investiram na qualidade dos produtos fornecidos, diminuindo o desperdício de sacos pelos supermercados e clientes. "As embalagens eram muito finas, sendo necessárias duas ou três unidades para levar cinco quilos de produtos para casa sem correr o risco da sacola romper." Bahiense destaca que as grandes supermercadistas estão investindo em campanhas de conscientização. O diretor executivo da Plastivida lembra que a sacolinha não é a principal vilão do meio ambiente. O problema é que muitas pessoas não a usam corretamente. Bahiense pondera que as leis que banem a utilização da embalagem no varejo podem ser cativante para ambientalistas, mas servem de palanque para muitos políticos. "Muitos não sabem que uma sacola de algodão, conhecida como ecobag, emite mais gás carbônico que a versão de plástico", afirma. *Informou o diário do grande ABC.*



Greves de 80 mil param principais obras do PAC

As principais obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) estão sendo paralisadas não pela austeridade fiscal, mas por algo surpreendente em um terceiro governo do PT: greves de trabalhadores. O Planalto está preocupado e quer agir antes que o movimento se alastre. Estima-se que 80 mil trabalhadores estejam parados. Aos empregados que atuam nas usinas de Jirau e Santo Antônio, em Rondônia, somam-se pelo menos 34 mil de braços cruzados. Em Suape (PE), 20 mil na Refinaria Abreu e Lima e 14 mil na Petroquímica Suape, ambas controladas pela Petrobras – e 5 mil em Pecém (CE). Em Assembleia, ontem, os operários do consórcio Conest, formado por Odebrecht e OAS, decidiram manter a paralisação das obras da refinaria, que dura 15 dias. A presidente Dilma Rousseff pediu ao secretário-geral da Presidência, Gilberto Carvalho, que se reúna na terça-feira com as centrais sindicais, empresas concessionárias e Ministério Público do Trabalho para tentar chegar a um acordo e impedir a interrupção do principal programa de investimentos do governo. *Informou o Valor Econômico.*

Mantega quer desonerar folha das empresas neste semestre

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, quer fazer ainda no primeiro semestre a desoneração da folha de pagamento das empresas, segundo relato do presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit), Aguinaldo Diniz Filho, que participou da reunião mensal do Grupo de Avanço da Competitividade (GAC). Segundo o dirigente, o ministro disse na reunião que os estudos para a desoneração estão avançados. Mantega prometeu apresentar a proposta aos representantes do GAC na próxima reunião. O grupo se reúne mensalmente. Dessa desoneração depende a maior competitividade das empresas nacionais. Na reunião, segundo o empresário, foram discutidas propostas para uma defesa comercial do País mais agressiva. "Não podemos ser ingênuos na defesa comercial", afirmou Diniz. O vice-presidente da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib), Ralph Terra, disse que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, previu um crescimento da economia brasileira em 2011 entre 4,5% e 5% na reunião do Grupo de Avanço da Competitividade, em Brasília. Até agora, o ministro Mantega vinha falando de um crescimento em torno de 5%. Segundo Terra, o ministro disse ainda que esse patamar de crescimento permite um crescimento sustentável da economia brasileira. *Informou O Estado de S. Paulo.*



Dilma pede negociação dura com argentinos

Negociações com o governo de Buenos Aires levaram a ministra da Indústria, Débora Giorgio, a liberar cerca de mil licenças de importação para produtos brasileiros, das mais de 2 mil retidas nos últimos meses na alfândega do país vizinho. Mas, entre as licenças retidas, ainda há cerca de 300 relativas à venda de máquinas e implementos agrícolas, o que levanta temor entre empresários de cancelamento de encomendas. Irritada com as barreiras, a presidente Dilma Rousseff determinou a seus ministros uma negociação severa com os argentinos. Dilma, segundo um assessor próximo, considera inadmissível o uso recorrente de barreiras não tarifárias pela Argentina contra produtos brasileiros, após garantias do governo vizinho de que não aconteceriam novamente atrasos superiores a 60 dias na liberação das licenças de importação. Em março, menos de dois meses após a visita de Dilma à Argentina, o governo local ampliou de 400 para 600 itens a lista de produtos com exigência de licença prévia. O governo brasileiro não quer, com cobranças públicas, criar mais dificuldades econômicas e agravar o clima político e pôr em xeque o governo Cristina Kirchner. Mas há sinais discretos de perda de paciência com os argentinos em Brasília. *Informou o Valor Econômico.*



Oferta de US\$ 5 bilhões para planta de polietileno no México

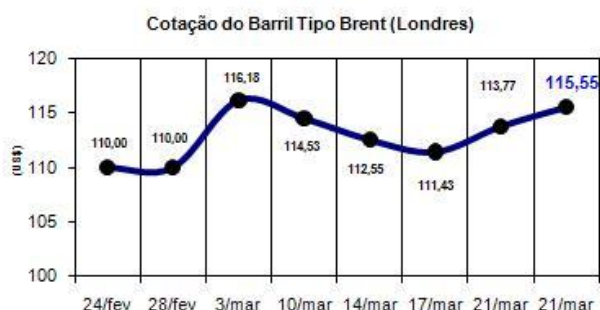
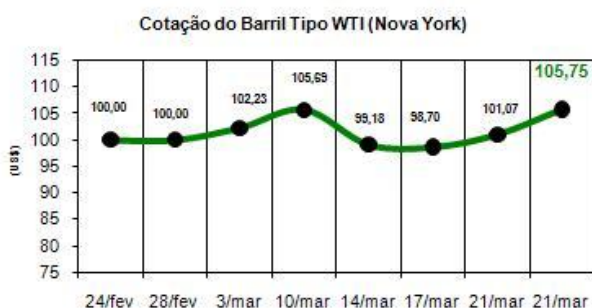
De acordo com o presidente da Braskem, Carlos Fadigas, a companhia e a sua parceria, a mexicana Idesa, receberam cartas-consulta de agentes financeiros no valor total de US\$ 5 bilhões para financiar a construção de uma fábrica de polietileno no México. O projeto demandará investimentos de US\$ 2,5 bilhões, com previsão de início de operação no começo de 2015. Segundo Fadigas, a expectativa da companhia é finalizar os últimos detalhes do investimento ainda em 2011. A agenda de pendências do novo projeto inclui a assinatura dos contratos de tecnologia de cracker, de engenharia e de construção,

além da estruturação do financiamento. "Esperamos aprovar o investimento em 2011 para iniciar as obras em 2012", disse o executivo. O projeto, batizado de Etileno XXI, terá capacidade de produzir 1 milhão de toneladas por ano de polietileno a partir do etano. O executivo explicou que a nova fábrica permitirá ao México reduzir a sua dependência externa do produto. "Hoje, o México importa cerca de 60% de sua demanda por polietileno", afirmou Fadigas. A demanda mexicana do insumo é de 1,8 milhão de t/ano. *Informou a Agência Estado.*



Barril de petróleo passa US\$ 105 em Nova York, maior nível desde 2008

Os preços internacionais do petróleo voltaram a refletir a ameaça de desabastecimento por protestos no Oriente Médio e norte da África, e fecharam no maior nível desde setembro de 2008 em Nova York. O contrato do WTI com vencimento em maio chegou a ultrapassar os US\$ 106 o barril durante a jornada e fechou a US\$ 105,75, com alta de US\$ 0,78, enquanto o ativo para junho subiu US\$ 0,69, para US\$ 106,21. Já em Londres, o Brent para maio teve pequena queda, de US\$ 0,15, e fechou o dia a US\$ 115,55. O vencimento de junho recuou US\$ 0,17, para US\$ 115,47. *Informaram as agências internacionais.*



2º Fórum Mundial de Sustentabilidade

Começa hoje (24) e vai até o dia 26 o 2º Fórum Mundial de Sustentabilidade, realizado em Manaus (AM). Com o tema principal "Sustentabilidade Econômica, Ambiental e Social da Amazônia e do Planeta", o evento vai reunir lideranças empresariais, políticas e ambientais em defesa do desenvolvimento sustentável. O fórum será aberto pela ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, e no primeiro dia terá a palestra do ex-governador da Califórnia, Arnold Schwarzenegger, com o tema "Políticas Públicas a favor da Sustentabilidade", seguido pelo diretor de Sustentabilidade e Regeneração Urbana dos Jogos Olímpicos de Londres 2012, Dan Epstein, que apresentará o tema "Grandes Eventos e Cidades Sustentáveis". O segundo dia terá a participação do fundador e presidente do Grupo Virgin, com a palestra sobre "Estratégias Empresariais para a Descarbonização da Economia"; o autor e ativista ambiental Adam Werbach, com o tema "Internalizando a

Sustentabilidade nas Empresas"; o líder ambientalista, autor e empresário Paul Hawken com a conferência "Mantendo a Visão e a Motivação para chegar à Sustentabilidade"; e um debate com os dois últimos sobre "Como colocar o Negócio a favor do Planeta". No último dia será a vez do ex-presidente Bill Clinton com a palestra sobre o tema "Mobilizando Parcerias Público-privadas para Promover o Desenvolvimento Sustentável" e das conclusões do senador Eduardo Braga, que apresentará a Carta do Amazonas: Manifesto pelo desenvolvimento sustentável da Amazônia. O Fórum Mundial de Sustentabilidade é realizado pela Seminars e promovido pelo Grupo de Líderes Empresariais, com o patrocínio da Nestlé e de outras empresas.

Embalagens Flexíveis: materiais, aplicação e conversão

A Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) vai oferecer, entre os dias 9 e 16 de abril, o curso sobre embalagens flexíveis. O objetivo é oferecer uma visão geral da Indústria de Embalagens Flexíveis, fornecedores de matérias-primas e equipamentos de envase com foco nos aspectos técnicos, mercadológicos e financeiros a serem considerados no projeto de uma embalagem. Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de entender todo o processo de Desenvolvimento de Novas Embalagens e impactos financeiros relacionados ao projeto. O curso é voltado a estudantes, profissionais, empresas usuárias, fornecedores de matérias-primas que atuam nas áreas de Desenvolvimento de Produtos, Qualidade, Processos, Compras, Vendas e Custos e que desejam adquirir conhecimentos técnicos do setor. Informações poderão ser obtidas pelo telefone (11) 3031-7000 Ramal 229 ou e-mail educare@fdte.org.br.

Embalagens para bebidas não alcoólicas

A Associação Brasileira de Embalagem (Abre) realizará, no próximo dia 30, café da manhã para discutir o tema "Desenvolvimento de embalagens para bebidas não-alcoólicas na Pepsico com foco no meio ambiente, consumidor e inovações". A palestrante convidada é Alexandrina Lopes, da Pepsico. O evento acontecerá no Sofitel (Av. Sena Madureira, 1.355, Vila Mariana, São Paulo) e as inscrições irão até o dia 28/03/2011. Informações no www.abre.org.br.

Brasilplast 2011

Começam os preparativos para a 13ª edição da Brasilplast, a principal feira do setor do Plástico na América do Sul, que acontece entre os dias 9 e 13 de maio, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. O evento contará com cerca de 1.300 expositores, de 30 países e espera um público em torno de 65 mil visitantes/compradores, de 60 países. O evento é realizado pela Reed Exhibitions Alcântara Machado. O Siresp apoia esta iniciativa. Mais informações no site www.brasilplast.com.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Luiz de Mendonça - Presidente

Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp

Marcio Freitas - Editor

Brenda Nunes e Fernanda Dalla Costa - Redação

Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas